

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO DE IDOSOS E SEUS DESAFIOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

NURSING CARE FOR THE ELDERLY AND ITS CHALLENGES IN PRIMARY HEALTH CARE

Francisco André do Nascimento¹

Ocilma Barros de Quental²

Anne Caroline de Souza³

Rafaela de Oliveira Nóbrega⁴

RESUMO: O presente estudo aborda a assistência de enfermagem ao idoso na Atenção Primária à Saúde (APS) e seus desafios, em um cenário de crescente envelhecimento populacional no Brasil e no mundo. A Organização Mundial da Saúde projeta que até 2050 haverá dois bilhões de idosos globalmente. No Brasil, políticas públicas como a Política Nacional do Idoso e a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa surgiram com o intuito de garantir direitos, autonomia e qualidade de vida para esse grupo. Contudo, persistem desafios significativos, especialmente no cuidado ofertado pela APS. O objetivo do trabalho foi analisar os principais desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem no cuidado aos idosos na APS, propondo caminhos que possam fortalecer uma prática mais eficaz, humanizada e resolutiva. Para isso, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, utilizando a estratégia PICO para a formulação da questão norteadora. Foram incluídos estudos publicados entre 2014 a 2025, em português, disponíveis gratuitamente nas bases SciELO, PubMed e WHO/OMS. Os resultados apontam para fragilidades na estrutura da APS, escassez de recursos humanos capacitados, sobrecarga de trabalho, dificuldades na articulação interprofissional e ausência de estratégias eficazes para lidar com doenças crônicas, saúde mental e vulnerabilidades sociais dos idosos. Ainda assim, os estudos também destacam o papel fundamental do enfermeiro como agente de promoção da saúde e prevenção de agravos, atuando com escuta ativa, acolhimento e vínculo terapêutico. Conclui-se que, embora existam políticas públicas bem definidas, sua efetivação depende do fortalecimento da APS, com investimento em formação continuada, reorganização dos serviços e valorização da equipe de enfermagem. A integração entre os profissionais e o envolvimento dos próprios idosos e cuidadores são essenciais para uma atenção mais resolutiva, centrada na pessoa idosa e promotora de um envelhecimento ativo e digno.

1663

Palavras-Chaves: Assistência de enfermagem. Saúde do idoso. Atenção primária. Desafios.

¹Bacharelando do Curso em Enfermagem pela Universidade e Faculdade Santa Maria, Cajazeiras-PB.

²Doutora em Ciências da Saúde. Centro Universitário Santa Maria, Departamento de Enfermagem,

³Enfermeira Especialista pelo Centro Universitário Santa Maria. Docente do Centro Universitário Santa Maria, Centro Universitário Santa Maria.

⁴Docente do Centro universitário Santa Maria, Mestre em ciências naturais e biotecnologia.

ABSTRACT: Population aging is a demographic reality both in Brazil and globally. According to the World Health Organization (WHO), by 2050, the world will have two billion elderly people. In the Americas, the population over 60 is expected to triple in the next 30 years. Aging is associated with increased risks, such as falls and chronic diseases. In Brazil, the National Elderly Policy and the National Health Policy for the Elderly were created to promote autonomy, protection, and comprehensive care for this population. Nursing professionals play a central role in elderly care, especially in Primary Health Care (PHC), where the first health contact occurs. This study aimed to analyze nursing care provided to elderly individuals within PHC, identifying the main challenges and proposing strategies for a more effective and humanized practice. An integrative literature review was conducted following six steps: defining the research question, establishing inclusion/exclusion criteria, selecting databases (SciELO, PubMed, WHO), extracting and evaluating data, and presenting results. The PICO strategy guided the question: "What challenges does nursing face in caring for the elderly in PHC?" Articles published between 2020 and 2025 in Portuguese were included. Nine key studies were analyzed. The main challenges identified include insufficient resources, professional overload, inadequate training in gerontology, and difficulty integrating interdisciplinary teams. Strategies such as strengthening active listening, promoting empathy, and training in mental health and Alzheimer's care were emphasized. The role of nursing in humanized and comprehensive care, including family and caregiver involvement, was also highlighted. Nursing care for the elderly in PHC must be based on technical-scientific knowledge, empathy, and a holistic view of aging. Overcoming structural and organizational barriers is essential to promote autonomy, active aging, and improved quality of life for elderly individuals, reaffirming PHC as the cornerstone of elderly health care.

Keywords: Nursing care. Elderly health. Primary care. Challenges.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população faz parte da realidade demográfica no Brasil e no mundo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) alerta para o fato de que em 2050 o mundo terá dois bilhões de idosos e, nas Américas, o número de pessoas acima de 60 anos aumentará mais de três vezes nos próximos 30 anos, passando de oito para 30 milhões. Um aspecto relevante do envelhecimento é o risco de acidentes, como quedas.

A Política Nacional do Idoso (Brasil, 1994) constitui-se na primeira legislação específica para esse segmento social no Brasil. Com ela, a população idosa obteve a prescrição de seus direitos sociais, no sentido da promoção de sua autonomia e participação social (Brasil, 2014). Após cinco anos, a Política de Saúde estabeleceu a prevenção e a promoção da saúde por intermédio de atendimento multidisciplinar às demandas dessa população a partir do pacto pela vida, com destaque para o idoso, a princípio pela Portaria Ministerial n. 1.395/99 (Brasil, 1999) e depois instituindo a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (Brasil, 2006). Com o

aumento da longevidade, estima-se que cerca de 234 milhões de operações sejam realizadas no mundo anualmente.

De acordo com Guarda e Silva (2022), As políticas e ações são um bom amparo na atuação do cuidado à velhice, contudo é necessário mais estudos e educação continuada para os profissionais de enfermagem no cuidado ao que tange às técnicas de cuidado, diagnóstico e promoção de saúde do idoso. A enfermagem é um dos principais profissionais que estão em contato com os idosos, portanto além da parte biológica precisa conhecer os aspectos psicossociais, as leis e políticas que garantam os direitos da população idosa.

Segundo Schenker e Costa (2019) no âmbito organizacional do SUS, a Atenção Primária à Saúde (APS) representa a principal porta de entrada do sistema, pois é onde deve ocorrer o primeiro contato dos usuários com os serviços e os profissionais de saúde, de forma longitudinal, visando à integralidade do cuidado, com foco em ações de prevenção e promoção da saúde. A atenção ao paciente idoso deve ser iniciado na atenção primária, para com isso o mesmo possa passar por todos os níveis da atenção especializada e qualificada de acordo com o caso clínico.

Quanto aos desafios para o profissional ante o cuidado ao idoso no âmbito da APS, a percepção dos profissionais evidenciou que a gestão dos serviços de saúde direcionados à essa população é ineficiente. Ravioli *et al.* (2018) analisaram a gestão de serviços no SUS, de 2005 a 2016, e detectaram dificuldades administrativas dos gestores, como a “[...] baixa capacidade operacional, falta de autonomia orçamentária, financeira e administrativa, baixos controles de qualidade, influência política externa, burocracia excessiva para contratar pessoal, efetuar adequações de estrutura e comprar insumos, medicamentos e equipamentos”.

No que diz respeito às estratégias e sugestões dos profissionais para o cuidado ao idoso na APS, destaca-se o ensejo pela melhoria na articulação com a equipe interdisciplinar e multiprofissional, por uma abordagem centrada em uma assistência integral e contínua. As repercussões transpõem o modelo biomédico e configuram o envolvimento dos próprios usuários com a sua rede de apoio, trazendo corresponsabilização para o conjunto terapêutico do cuidado segundo Budib *et al.* (2020).

Conforme Dias (2022) a atuação da equipe de enfermagem permite o desenvolvimento de intervenções e cuidados específicos para prevenir incapacidades, limitações físicas,

promover autonomia e independência, além de promover um envelhecimento ativo e saudável. De acordo com Ribeiro (2020) e também para que este se torne mais independente de cuidados e que, mesmo acometido por doenças crônicas, saiba conviver com suas limitações ou incapacidades.

A assistência de enfermagem ao idoso na Atenção Primária à Saúde (APS) deve ser baseada na escuta ativa, no acolhimento humanizado e na avaliação das múltiplas necessidades que envolvem o envelhecimento, como doenças crônicas, limitações funcionais, aspectos psicossociais e vulnerabilidades sociais. O enfermeiro, como membro estratégico da equipe multiprofissional, é responsável por planejar ações de promoção da saúde, prevenção de agravos, manejo clínico e orientação à família e cuidadores, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos idosos.

No entanto, diversos desafios comprometem a efetividade desse cuidado, como a sobrecarga dos profissionais, a escassez de recursos, a falta de capacitação específica em gerontologia, e as limitações na articulação entre os diferentes níveis de atenção. Além disso, muitas vezes os idosos enfrentam dificuldades no acesso aos serviços, o que pode levar ao agravamento de condições evitáveis. Tais desafios exigem reflexão e estratégias de fortalecimento da APS como eixo central do cuidado à pessoa idosa.

1666

Diante disso, é necessário repensar as práticas de enfermagem no contexto da APS, buscando integrar o conhecimento técnico-científico com uma abordagem centrada no idoso, respeitando sua autonomia e promovendo um envelhecimento ativo e saudável. Este trabalho tem como objetivo analisar a assistência de enfermagem no cuidado de idosos na Atenção Primária, destacando os principais desafios enfrentados e propondo caminhos que possam contribuir para uma prática mais eficaz, humanizada e resolutiva.

METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão de literatura do tipo integrativa, método que permite a síntese de pesquisas relevantes sobre determinado tema, contribuindo para aprofundar o conhecimento e apoiar práticas baseadas em evidências. A revisão integrativa seguiu seis etapas fundamentais: (1) formulação da questão de pesquisa, (2) definição dos critérios de inclusão e exclusão, (3) seleção das bases de dados, (4) extração das

informações, (5) avaliação dos estudos incluídos e (6) interpretação e apresentação dos resultados obtidos.

A questão norteadora definida para a pesquisa foi: “*Quais os desafios que a enfermagem evidencia nos cuidados de idosos na atenção primária?*”. Para estruturar essa pergunta, utilizou-se a estratégia PICO, onde: P (paciente ou população) refere-se à população idosa; I (intervenção) corresponde à assistência de enfermagem prestada; C (comparação) considera a ausência ou deficiência na superação dos desafios encontrados nesse contexto; O (desfecho ou resultado) busca evidenciar a melhoria na qualidade de vida dos idosos através de um cuidado multiprofissional qualificado na Atenção Primária à Saúde (APS).

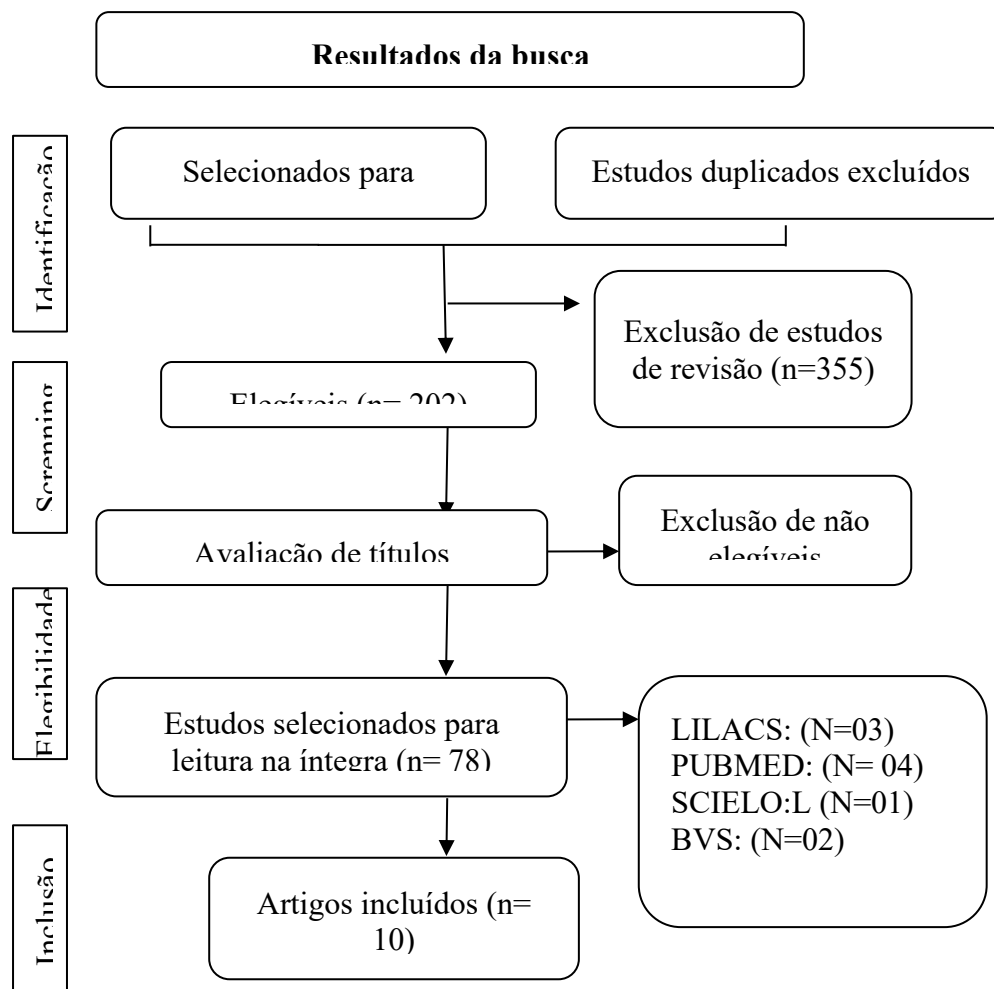
Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos estudos foram: artigos científicos publicados entre os anos de 2020 e 2025, disponíveis gratuitamente, em idioma português (Brasil) e que estivessem relacionados diretamente à temática proposta. Já os critérios de exclusão compreenderam: estudos publicados fora do intervalo de tempo estipulado, artigos em outros idiomas, materiais indisponíveis para acesso completo, duplicados ou que não abordassem diretamente a temática da assistência de enfermagem aos idosos na atenção primária.

1667

A coleta dos dados foi realizada por meio de uma busca sistematizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e World Health Organization (WHO/OMS). Para a localização dos artigos, foram utilizados os descritores em saúde (DeCS) combinados por operadores booleanos AND e OR, sendo eles: “saúde do idoso”, “assistência de enfermagem”, “atenção primária” e “desafios”.

Após a seleção dos artigos, foi feita uma leitura exploratória e analítica, com a extração das informações mais relevantes de acordo com os objetivos do estudo. A análise dos resultados foi conduzida de forma qualitativa e descritiva, permitindo identificar padrões, semelhanças e divergências entre os estudos. Essa abordagem possibilitou a identificação dos principais desafios enfrentados pela enfermagem no cuidado ao idoso na atenção primária, além das estratégias apontadas pelos autores para superação dessas dificuldades. A síntese final foi apresentada de maneira crítica e reflexiva, com base nos objetivos do estudo e respaldada por evidências científicas consistentes. A seleção da amostra, foi detalhada no fluxograma abaixo:

Figura 1: Fluxograma de seleção da amostra:



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram selecionados 10 estudos para compor a amostra dos resultados. As pesquisas foram organizadas no quadro abaixo.

Quadro 1: Descrição da amostra selecionada.

Nº	Título	Autor(es) e Ano	Periódico	Principais Desfechos Relacionados à Pesquisa
1	Atenção Primária em Saúde no cuidado ao idoso dependente e ao seu cuidador	Ceccon <i>et al.</i> , 2021	Ciência & Saúde Coletiva	Identificou a necessidade de reorganização da APS com foco na integralidade do cuidado e suporte ao cuidador familiar.
2	Assistência de enfermagem na atenção básica à saúde dos idosos nos dias atuais	Sousa <i>et al.</i> , 2019	Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde – ReBIS	Aponta fragilidades na estrutura e nos recursos humanos da APS para atender às demandas do envelhecimento populacional.
3	Desafios e possibilidades dos profissionais de saúde no cuidado ao idoso dependente	Silva <i>et al.</i> , 2021	Ciência & Saúde Coletiva	Evidencia dificuldades na gestão do cuidado, como sobrecarga de trabalho e falta de capacitação profissional.
4	O Papel Disruptivo Do Enfermeiro E Seus Desafios Na Consulta Em Atenção Básica Com Pacientes Idosos	Filho <i>et al.</i> , 2022	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação	Destaca o protagonismo do enfermeiro na APS e a importância de romper com práticas tradicionais para inovar no cuidado ao idoso.
5	Assistência de enfermagem ao paciente com Alzheimer no Atendimento Primário	Menezes <i>et al.</i> , 2024	Research, Society and Development	Enfatiza a importância da capacitação em saúde mental e da abordagem familiar no cuidado ao idoso com Alzheimer.

6	O papel da enfermagem na humanização da saúde da pessoa idosa na atenção básica	Lopes <i>et al.</i> , 2023	Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro	Reforça a relevância da escuta ativa, empatia e vínculo terapêutico como estratégias de humanização no atendimento ao idoso.
7	Assistência De Enfermagem À Saúde Mental Do Idoso Na Atenção Primária	Tavares <i>et al.</i> , 2024	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação	Aborda os desafios da saúde mental do idoso, destacando a necessidade de qualificação das equipes da APS para lidar com essas demandas.
8	Saúde do idoso: perspectiva da enfermagem	Guarda, 2022	Revista Coleta Científica	Aponta para a necessidade de maior protagonismo da enfermagem nas políticas públicas de atenção à pessoa idosa.
9	Fortalezas e Desafios dos Profissionais da Saúde da Família na Assistência ao Idoso	Sena <i>et al.</i> , 2025	Revista Pró-UniverSUS	Identifica avanços no acolhimento, mas destaca desafios como a baixa cobertura de visitas domiciliares e a fragmentação do cuidado.
10	Cuidados de enfermagem em idosos diagnosticados com a doença de Alzheimer	Silva, 2021	Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde – ReBIS	Ressalta a importância da abordagem multiprofissional e da educação em saúde para familiares e cuidadores.

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

A assistência de enfermagem ao idoso na Atenção Primária à Saúde (APS) exige um olhar ampliado, centrado não apenas nas demandas clínicas, mas também nas necessidades sociais e emocionais dos pacientes e de seus cuidadores. Nesse contexto, Ceccon *et al.* (2021) destacam a necessidade de reorganizar a APS para contemplar de forma mais integral o cuidado

ao idoso dependente, incluindo o suporte contínuo ao cuidador familiar, que muitas vezes está sobrecarregado e despreparado para a função.

Contudo, a realidade ainda revela fragilidades significativas. Sousa *et al.* (2019) apontam a precariedade da estrutura física e a insuficiência de recursos humanos nas unidades básicas de saúde como entraves para uma assistência de qualidade aos idosos. Tais limitações impactam diretamente a resolutividade dos atendimentos, promovendo uma atuação muitas vezes reativa, em vez de preventiva e educativa, como preconiza o modelo da APS.

Outro ponto crítico refere-se à sobrecarga de trabalho dos profissionais e à escassez de capacitação específica para lidar com o envelhecimento populacional. Silva *et al.* (2021) evidenciam que muitos enfermeiros enfrentam dificuldades na gestão do cuidado, resultando em práticas fragmentadas, com foco excessivo nos aspectos biomédicos. Essa limitação compromete a integralidade e a continuidade do cuidado, pilares fundamentais da Estratégia Saúde da Família.

Frente a esse cenário, o enfermeiro assume papel de destaque como agente transformador. Filho *et al.* (2022) enfatizam a importância de romper com práticas tradicionais e conservadoras, propondo uma atuação mais crítica, reflexiva e inovadora. Isso envolve, por exemplo, a construção de planos de cuidado personalizados, a escuta qualificada e a articulação com a rede de apoio social, especialmente para idosos em situação de vulnerabilidade.

1671

A atenção ao idoso com condições crônicas, como Alzheimer, é outro grande desafio. Menezes *et al.* (2024) reforçam que a capacitação dos profissionais em saúde mental e o envolvimento da família no cuidado são aspectos essenciais para melhorar a qualidade de vida desses pacientes. Nesse sentido, o enfermeiro deve atuar como educador, orientando sobre a evolução da doença, manejo de sintomas e estratégias para lidar com alterações comportamentais.

O aspecto da humanização também é central na prática da enfermagem junto à população idosa. Lopes *et al.* (2023) destacam que atitudes como a escuta ativa, o acolhimento empático e o estabelecimento de vínculos de confiança contribuem para a valorização do idoso enquanto sujeito de direitos. A prática humanizada, portanto, é fundamental para superar barreiras comunicacionais e estimular o protagonismo do paciente no cuidado de sua saúde.

A saúde mental do idoso na APS exige atenção especial. Tavares *et al.* (2024) argumentam que a ausência de preparo das equipes para lidar com depressão, ansiedade e transtornos cognitivos compromete o diagnóstico precoce e o manejo adequado desses quadros. A capacitação contínua dos enfermeiros e a inclusão da temática no processo de educação permanente são estratégias importantes para ampliar a resolutividade dos serviços.

O protagonismo da enfermagem nas políticas públicas voltadas à população idosa ainda precisa ser fortalecido. Guarda (2022) defende que o enfermeiro deve ocupar espaços decisórios e atuar como articulador de práticas interdisciplinares, com vistas à construção de uma APS mais inclusiva e sensível às demandas do envelhecimento. Essa atuação política é necessária para garantir avanços estruturais e a efetivação dos direitos dos idosos.

Apesar dos desafios, existem fortalezas que podem ser potencializadas. Sena *et al.* (2025) relatam que o acolhimento já vem sendo desenvolvido com maior qualidade em algumas equipes, mas alertam para a necessidade de ampliar a cobertura de visitas domiciliares e reduzir a fragmentação do cuidado. O fortalecimento do vínculo com a comunidade e o trabalho em equipe são aspectos que devem ser estimulados para garantir a continuidade do acompanhamento.

Assim, é importante ressaltar a relevância da abordagem multiprofissional, sobretudo no cuidado de idosos com Alzheimer e outras doenças degenerativas. Silva (2021) defende que a integração entre os diversos profissionais da APS, aliada à educação em saúde dos familiares e cuidadores, é fundamental para proporcionar um cuidado mais eficaz e humano. A atuação conjunta permite intervenções mais abrangentes, respeitando a complexidade da condição do idoso e promovendo uma melhor qualidade de vida.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a assistência de enfermagem ao idoso na Atenção Primária apresenta avanços importantes, especialmente no reconhecimento do protagonismo do enfermeiro e na valorização de práticas humanizadas, como o acolhimento, a escuta ativa e o fortalecimento do vínculo com o paciente e seus cuidadores. No entanto, persistem desafios significativos, como a precariedade da infraestrutura, a sobrecarga de trabalho, a fragmentação do cuidado e a

insuficiente capacitação das equipes para lidar com a complexidade do envelhecimento e da saúde mental do idoso.

Essas limitações comprometem a resolutividade e a integralidade do cuidado, exigindo uma reorganização dos serviços e maior investimento em educação permanente. Sugere-se, para pesquisas futuras, o aprofundamento em estratégias inovadoras de cuidado interprofissional, o impacto de tecnologias no acompanhamento do idoso e a análise da efetividade de políticas públicas voltadas à saúde da população idosa na APS.

REFERÊNCIAS

ORGANIZAÇÃO Mundial da Saúde (OMS). Mundo terá 2 bilhões de idosos em 2050; OMS diz que 'envelhecer bem deve ser prioridade global'. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2014 [acessado 2020 Abr 28]. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/mundo-tera-2-bilho-es-de-idosos-em-2050-oms-diz-que-envelhece-r-bem-deve-ser-prioridade-global/>

POLÍTICA Nacional do Idoso (Brasil, 1994)BRASIL. Lei n. 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Política Nacional do Idoso. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso. Cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília, Disponível em: Disponível 1994. em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1884_2.htm. Acesso em: 19 mar. 2019.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Manual de enfrentamento à violência contra a pessoa idosa: é possível prevenir. É necessário superar. Brasília: SDH, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 1.395/GM/1999. Anuncia a Política Nacional da Saúde do Idoso. Brasília, 1999. Disponível em: Disponível em: <http://crn3.org.br/Areas/Admin/Content/upload/file0711201573034.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 2.528, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília, 2006. Disponível em: Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html. Acesso em: 19 mar. 2019

BUDIB, M. B. et al. Integrated continuous care: collaborating with the elderly functionality. **Bioscience Journal**, Uberlândia, v. 36, n. 1, p. 266-275, 2020.

CECCON, Roger Flores et al. Atenção Primária em Saúde no cuidado ao idoso dependente e ao seu cuidador. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 99-108, 2021.

DIAS, D. E. M. et al. Ações de enfermagem na promoção da saúde de idosos institucionalizados: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 674-685, 2021.

FILHO, Carlos Antonio et al. O Papel Disruptivo Do Enfermeiro E Seus Desafios Na Consulta Em Atenção Básica Com Pacientes Idosos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 11, p. 2837-2851, 2022.

GUARDA, Lenny Moreira; DA SILVA, Adriana Oliveira. Saúde do idoso: perspectiva da enfermagem. **Revista Coleta Científica**, v. 6, n. 11, p. 01-08, 2022.

LOPES, LARISSA et al. O papel da enfermagem na humanização da saúde da pessoa idosa na atenção básica. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 10, n. 1, 2023.

MENEZES, C. S. et al. Assistência de enfermagem ao paciente com Alzheimer no Atendimento Primário. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 5, 2024.

RAVIOLI, A. F.; SOAREZ, P. C.; SCHEFFER, M. C. Modalidades de gestão de serviços no Sistema Único de Saúde: revisão narrativa da produção científica da Saúde Coletiva no Brasil (2005-2016). **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 4, p. e00114217, 2018.

RIBEIRO, I. A. et al. Síndrome do idoso frágil em idosos com doenças crônicas na atenção primária. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 53, p. e03449, 2019.

SENA, Luciana Batalha et al. Fortalezas e Desafios dos Profissionais da Saúde da Família na Assistência ao Idoso. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 16, n. 1, p. 10-17, 2025.

SCHENKER, M.; COSTA, D. H. Avanços e desafios da atenção à saúde da população idosa com doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 4, p. 1369-1380, abr. 2019.

1674

SILVA, Raimunda Magalhães da et al. Desafios e possibilidades dos profissionais de saúde no cuidado ao idoso dependente. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 89-98, 2021.

SILVA, Eunice; DA SILVA, Elizete Cordeiro; DE SOUZA FERREIRA, Luzia. Cuidados de enfermagem em idosos diagnosticados com a doença de Alzheimer. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde-ReBIS**, v. 3, n. 3, 2021.

SILVA, R. M. D. et al. Desafios e possibilidades dos profissionais de saúde no cuidado ao idoso dependente. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 89-98, jan. 2021.

SOUSA, Francisco Eucleides et al. Assistência de enfermagem na atenção básica à saúde dos idosos nos dias atuais. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde-ReBIS**, v. 1, n. 4, 2019.

TAVARES, Ana Maria Leandro et al. Assistência De Enfermagem À Saúde Mental Do Idoso Na Atenção Primária. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 12, p. 2890-2902, 2024.

VERAS, R. P.; OLIVEIRA, M. R. Linha de cuidado para o idoso: detalhando o modelo. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 6, p. 887-905, 2016.